



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**1º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Prevalência de obesidade nos profissionais de saúde

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Alexandra Marques; Ana Daniela Dias; Filomena Oliveira; Liliana Teixeira; Marisa Pinto; Vera Carvalhinha

**Curso:** 1º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

A obesidade constitui actualmente um grave problema a nível mundial, com sérios riscos para a saúde, podendo desenvolver-se pela interacção de multi-factores.

O aumento drástico da obesidade no mundo, despertou-nos o interesse em abordar esta temática, direccionando-a para um grupo específico: os profissionais de saúde.

Esta investigação teve como objectivos: determinar a prevalência de obesidade, identificar os factores de risco e analisar a relação entre o trabalho por turnos e a obesidade.

O plano de pesquisa em curso insere-se no tipo de investigação não-experimental, seguindo uma via quantitativa descritivo-analítica.

Foi utilizada uma amostra não probabilística do tipo intencional, constituída por: 34 médicos, 314 enfermeiros e 88 Auxiliares de Acção Médica do Hospital São Teotónio, S.A. e Centros de Saúde I, II e III, de Viseu.

Como instrumento de colheita de dados aplicámos um questionário por nós elaborado, e o IMC, método de referência para a classificação da obesidade, eleito pela O.M.S.

O tratamento dos dados foi efectuado através da estatística descritiva e inferencial, com o apoio do programa estatístico SPSS 11.5, verificando-se que:

- 37,9% dos inquiridos têm excesso de peso.
- As variáveis idade, sexo, estado civil, profissão, número de refeições diárias e os hábitos alcoólicos influenciam a obesidade nos profissionais de saúde.
- O trabalho por turnos, hábitos tabágicos e exercício físico não influenciam a obesidade.



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**2º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Qualidade de Vida dos Trabalhadores por Turnos

**Investigador Principal/Orientador:** João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carlos Jesus; Isabel Cristina Mota; João Silva; Luís Miguel Branquinho; M<sup>a</sup> Manuela Pereira; Tânia Isabel Pessoa

**Curso:** 2º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Desde há longa data que o contexto de trabalho do Homem sofre constantes alterações. Nem sempre tem conseguido associar uma produção saudável quantitativa como qualitativamente, no que concerne a bens e serviços, bem como ao ambiente laboral. Actualmente é impensável esta dissociação, pelo que a qualidade de vida relativa ao trabalho, mormente ao trabalhador, é uma preocupação constante no seio do aparelho económico – produtivo.

Neste trabalho optamos por estudar a qualidade de vida dos trabalhadores por turnos (especificamente os enfermeiros), visto ser o tipo de trabalho, no qual operam maiores alterações ao mais diverso nível: biológico, familiar, social, alterações do ciclo sono / vigília, gastrointestinal, cardiovascular, psíquico, etc.

Enunciámos então, a questão pivô de investigação – Existe diferença na Qualidade de Vida (QDV) dos trabalhadores por turnos em relação aos que trabalham em regime de horário fixo? Se sim, quais os factores que a influenciam?

No seguimento pretende-se aferir a relação entre a qualidade de vida dos trabalhadores tendo em conta as variáveis sócio-demográficas, sócio-profissionais, antecedentes e sócio-familiares. Para tal, utilizamos várias escalas: de Graffar, de *Coping* familiar, de Satisfação no Trabalho, de Saúde e Bem-estar, de *Coping* do Trabalho, de Fadiga e a SF-36. É um estudo descritivo-correlacional e transversal, de cariz comparativo.

A amostra é constituída por 143 enfermeiros a trabalhar quer em regime de horário fixo quer a trabalhar por turnos, em 17 instituições de saúde do distrito de Viseu.

Através do tratamento estatístico, pôde-se constatar que os profissionais do regime fixo possuem uma maior prevalência de indivíduos com um nível de QDV muito satisfatório (38,8%), enquanto que, para o nível satisfatório, predominam os de regime por turnos (59,2%). Estatisticamente as diferenças não se revelaram suficientemente significativas, dado que o valor residual obtido foi de 1,4. Os mesmos trabalhadores (por turnos), traduziram um nível não satisfatório de QDV, superficialmente superior (13,4%), sem significância estatística ( $res=0,0$ ).

Em suma, podemos constatar que os trabalhadores de horário fixo têm uma QDV ligeiramente superior aos de regime por turnos, adaptada à amostra (143 enfermeiros) não probabilística por conveniência.



**Título do Estudo:** Prevalência do tabagismo nos estudantes de enfermagem em Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Fonseca; Carla Silva; Célia Figueiredo; Fátima Cristina Carvalho; Liliana Azevedo; Sandra Lopes

**Curso:** 2º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Durante anos, o consumo de tabaco foi considerado um hábito social mas, com o decorrer dos tempos, tornou-se numa dependência, sendo actualmente a droga mais prevalente no mundo.

Nesta perspectiva, tornou-se pertinente estudar a prevalência do tabagismo nos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem de Viseu.

Com a finalidade de alcançar os nossos objectivos utilizámos, como instrumento de colheita de dados, um questionário e várias escalas/inventários. Estas permitiram-nos avaliar o nível sócio-económico, o auto-conceito, a ansiedade, a personalidade, a vulnerabilidade ao stress, a dependência da nicotina e o estilo de vida dos estudantes.

Pretendemos, deste modo, determinar a prevalência dos hábitos tabágicos da amostra, e testar a hipótese de como os mesmos são influenciados pelos factores sócio-demográficos, sócio-culturais e psicológicos dos indivíduos.

Neste sentido, trata-se de um estudo epidemiológico (exploratório), descritivo-analítico cuja amostra, não probabilística por conveniência, é composta por 554 estudantes.

Do tratamento estatístico constatámos que, dos 554 indivíduos que constituem a nossa amostra, 363 (66,5%) responderam já ter tido alguma experiência prévia com o tabaco. Destes, 135 (37,2%) revelaram ainda fumar actualmente, enquanto que os restantes 228 (62,8%) afirmaram não ter esse hábito.

Salientamos ainda que, os hábitos tabágicos da nossa amostra são influenciados pelo nível sócio-económico e estilos de vida dos estudantes, pelos hábitos tabágicos do seu agregado familiar e por algumas afirmações que constituem o seu sistema de crenças.



**Título do Estudo:** Comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da próstata: influência do apoio social

**Investigador Principal/Orientador:** Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Dídia Cardoso; Estela Gonçalves; Isabel Almeida; Marina Silva; Sandra Borges

**Curso:** 2º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

O cancro da próstata é sem sombra de dúvida o que promove mais alterações fisiológicas e psicológicas no homem, sendo este a segunda causa de morte por cancro.

Visto que esta patologia não apresenta sintomatologia específica, excepto já em fases muito avançadas, torna-se de extrema importância a realização do rastreio. Face ao exposto, surgiu o interesse neste tema, elaborando assim a presente investigação.

Atendendo ao problema em estudo, que pretende verificar se existem comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da próstata, desenvolvemos um estudo descritivo-correlacional, não experimental e transversal, procurando responder à questão de investigação que se traduz na necessidade de verificar os comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da próstata e de analisar a relação entre esta variável e as restantes. O instrumento de colheita de dados, inclui escalas já existentes e algumas adaptadas de COUTINHO (2001).

Foi constituída uma amostra não probabilística intencional, formada por 108 homens com mais de 50 anos pertencentes ao distrito de Viseu e que têm em média 62.63 anos, sendo que a maioria vive no meio rural, são casados, possuem o ensino básico e pertencem ao nível sócio-económico médio.

Apenas nove elementos da amostra possuem valores de PSA superiores ao normal.

Constatámos que cerca de 61.11% dos homens não têm comportamentos de adesão, 79.73% consideram-se saudáveis, e ainda que 90.74% não possui nenhum familiar com cancro da próstata.

Verificámos também que os indivíduos que vivem no meio urbano e com nível sócio-económico médio possuem mais conhecimentos sobre esta patologia. Os indivíduos do meio urbano recebem mais apoio instrumental, assim como os do meio rural.

Mediante os testes de hipóteses confirmámos que a idade, zona de residência, nível de PSA e crenças/atitude são relacionadas com os comportamentos de adesão ao rastreio do cancro da próstata, enquanto que o estado civil, nível de escolaridade, nível sócio-económico, apegar familiar e apoio social não influenciam.



**Título do Estudo:** Determinantes do aleitamento materno

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Rijo; Cristina Costa; Cristina Santos; Liliana Vasconcelos; Ricardo Antunes

**Curso:** 2º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Este estudo tem como tema: “Determinantes do Aleitamento Materno” e foi elaborado no sentido de compreender o abandono precoce da amamentação exclusiva verificado em Portugal. Aprofundou-se um estudo realizado anteriormente por outros colegas, mas com uma amostra mais alargada, focando a relação entre a profissão da mãe e a amamentação exclusiva no pós-parto imediato e aos 4 meses.

Os principais objectivos deste trabalho consistem em determinar a prevalência da amamentação exclusiva no pós-parto imediato e aos 4 meses de idade, bem como avaliar a influência de várias determinantes na duração da mesma.

Este é um estudo transversal em que os dados foram obtidos através de um formulário aplicado nos serviços de Obstetrícia A e B do Hospital São Teotónio S.A., em Viseu, de Junho a Setembro de 2003, a uma amostra de 661 puerperas. Passados 4 meses, foi efectuado um contacto telefónico, obtendo uma amostra de 641 mães, visto as restantes não estarem contactáveis, tornando 20 formulários inválidos.

Concluiu-se que existe uma acentuada diminuição na prevalência da amamentação exclusiva desde o pós-parto imediato (94,1%) até aos 4 meses de idade (34,9%). Verificou-se também que não há relação entre a profissão da mãe e a amamentação exclusiva nem aos 0 nem aos 4 meses de idade. No entanto, há relação entre o estatuto socioeconómico da mãe e a amamentação exclusiva aos 4 meses, bem como existe relação entre a idade da mãe, os ensinos efectuados e a amamentação exclusiva no pós-parto imediato.



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**3º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM**





**Título do Estudo:** Prevalência de asma nas crianças de Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Daniela Martins; Márcia Ferreira; Sandra Bernardo; Catarina Marques

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

**Introdução:** Trata-se de uma das doenças crónicas mais prevalentes nas idades pediátricas. Conhecer a prevalência de asma torna-se indispensável para o planeamento de cuidados de saúde, assim como quantificar a associação entre os factores de risco e esta. Neste contexto pretende-se determinar a prevalência de asma e determinar a influência da idade, sexo, peso ao nascimento, exposição tabágica, amamentação, antecedentes familiares, local de residência, humidade, índice de aglomeração na prevalência de asma. O trabalho é dividido em três partes: a primeira é a fundamentação teórica onde se faz referência aos aspectos mais relevantes da temática: asma. Na segunda parte é a análise metodológica e por fim, na terceira parte apresentamos os resultados, a sua discussão, bem como as conclusões retiradas.

**Participantes e métodos:** Efectuámos um estudo transversal, envolvendo uma amostra intencional de crianças matriculadas nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico da cidade de Viseu, esta amostra foi formada por 9 escolas. Um questionário auto-aplicado foi enviado aos pais ou encarregados de educação de 1366 crianças, dos quais foram recolhidos 818 (59,9%). Foram excluídas da análise as crianças com idades inferiores a 6 e superiores a 9 anos, bem como as omissas para o sexo (n=738). Foi considerado caso de asma a criança que, de acordo com a informação dos pais ou encarregados de educação, apresentou episódios de dispneia e pieira na ausência de infecção respiratória.

**Resultados e conclusões:** Após o tratamento estatístico verificamos que a prevalência de asma durante a vida na nossa amostra foi de 8,9%, sendo superior no sexo masculino 9,4% ( $p > 0,05$ ), e nas crianças com 9 anos de idade (10,6%). A presença de asma durante a vida encontra-se associada a: hábitos tabágicos antes da gravidez, 1 a 4 cigarros (OR=2,53, IC95% 0,57-11,32); e durante a gravidez 1 a 10 cigarros (OR=1,14 IC95% 0,59-2,18); fumo passivo (OR=1,24, IC95% 0,61-2,55); peso nascimento  $\geq 3301g$  (OR=2,36, IC95% 0,55-10,18); amamentação inferior a 3 meses. A realçar o nosso estudo o facto da humidade na residência ser considerado um factor de protecção (OR=0,29 IC95% 0,09-0,95) e os antecedentes familiares, um factor de risco (OR=6,34 IC95% 3,2-12,36). De facto, factores genéticos e ambientais constituem importantes determinantes no risco de ocorrência de asma. Conhecendo estes factores podemos intervir na diminuição e controlo destes.



**Título do Estudo:** Motivação para a prática desportiva

**Investigador Principal/Orientador:** Maria Isabel Bica

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Cristina Pimentel; Ana Patrícia Pais; Maria Natália Ferreira; Vera Lúcia Silva

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

A sociedade em que vivemos idealiza a saúde, a juventude e a beleza física.

A prática regular de desporto é fundamental para a manutenção da saúde e para a prevenção de doenças.

Os futuros enfermeiros são encarregados de alertar a população para os benefícios do exercício físico e dos efeitos nefastos do sedentarismo, no entanto, isto nem sempre se reflecte na prática de exercício físico por estes profissionais.

A motivação funciona como o “motor” activador para a prática do exercício físico, pois representa, em termos restritos, “as razões” pelas quais o indivíduo escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas. No entanto esta pode ser influenciada por vários factores.

Neste trabalho, optamos por estudar a motivação para a prática desportiva nos alunos a frequentar o curso de licenciatura em enfermagem na E.S. Enf. V, visto que nos estudantes universitários, bem como na população em geral, se tem verificado a perda de costumes de vida saudáveis.

Definimos então, a questão pivot de investigação – Quais são os motivos apresentados pelos alunos a frequentar o curso de licenciatura em enfermagem, para a prática desportiva? Quais os factores que influenciam a motivação destes alunos?

No seguimento, pretende-se aferir a relação entre a motivação para a prática desportiva tendo em conta as variáveis sócio-demográficas, antropométricas, académicas e o nível de actividade física. Para tal, utilizamos a escala de Graffar, o questionário de Baecke [et al.] e o Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas. É um estudo quantitativo, não-experimental, descritivo-correlacional e transversal, de cariz analítico.

A amostra deste estudo é probabilística por conveniência e é composta por 346 estudantes, a frequentar o curso de licenciatura de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Viseu, dos quais apenas 325 responderam ao questionário aplicado.

Através do tratamento estatístico, constatou-se que os estudantes da ESEnfV valorizam, como principais motivos para a prática desportiva por ordem decrescente: Realização/Estatuto (15,90%), Afiliação (13,56%), Forma física (11,34%) e Divertimento (10,79%).

No que concerne às hipóteses por nós formuladas, apenas se verificou que existe relação entre as variáveis sexo e estatuto profissional com a motivação para a prática desportiva, adaptada à amostra.



**Título do Estudo:** Prevalência do Consumo de Psico-Estimulantes nos Estudantes do Ensino Superior de Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Gonçalves; Sandra Oliveira; Rui Marques; M<sup>a</sup> Elisabete Figueiredo

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Aliado a profundas mudanças nas sociedades e culturas mundiais, o consumo de substâncias psicoactivas, nomeadamente dos estimulantes foi proliferando e ganhando potenciais adeptos entre os mais jovens.

Nesta perspectiva, considerámos ser pertinente estudar a prevalência do consumo de psicoestimulantes nos estudantes do ensino superior de Viseu e sua relação com a saúde mental.

Assim, com vista à consecução dos objectivos utilizámos um instrumento de colheita de dados, em particular um questionário, do qual constam escalas e um inventário. Estes permitiram avaliar o nível sócio-económico, a qualidade do relacionamento do estudante com a família, a ansiedade, depressão, perda do controlo emocional/comportamental, afecto positivo, laços emocionais, bem-estar psicológico, distress psicológico e por sua vez, a saúde mental dos estudantes.

Pretendemos deste modo, determinar a prevalência do consumo de psicoestimulantes na amostra e testar a hipótese de que este influencia a saúde mental e é influenciado pelos factores sócio-demográficos, sócio-familiares, académicos e psicológicos dos jovens.

Por conseguinte, podemos dizer que o presente estudo é epidemiológico (exploratório) e descritivo analítico, cuja amostra, não probabilística por conveniência, é composta por 609 estudantes.

Do tratamento estatístico constatámos que dos 609 estudantes que constituem a amostra, 303 respondem ter tido alguma experiência prévia com o tabaco, 598 com bebidas cafeïnadas, 36 com ecstasy, 14 com anfetaminas e 7 com cocaína.

Salientámos ainda que o consumo de psicoestimulantes, nomeadamente do tabaco é influenciado pelo local de residência e desempenho escolar, e o consumo de ecstasy é influenciado pela idade do estudante.



**Título do Estudo:** Relação de Ajuda e a Influência Pedagógica

**Investigador Principal/Orientador:** Amarílis Rocha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Seixas; Pedro Moutela; Emanuel Coelho; Arménio Isaac

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

O estudo elaborado, sob o tema, a Relação de Ajuda e a influência pedagógica, procura verificar a influência da prática docente na aplicação da Relação de Ajuda sob o ponto de vista dos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Viseu.

Para a concretização desta pesquisa, realizaram-se oito entrevistas com registo magnético a estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Viseu, que frequentavam o 2º, 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Enfermagem, analisando-se de seguida os respectivos dados.

O trabalho desenvolveu-se em duas partes:

A primeira parte enquadra teoricamente a Relação de Ajuda, a Relação Pedagógica e as Relações Interpessoais.

Na segunda parte, estão delineadas a metodologia, as estratégias que utilizamos na pesquisa, a análise dos dados, a discussão da investigação empírica realizada na perspectiva do problema e as conclusões do estudo.

Os resultados indicaram que: os alunos entrevistados consideram alguns docentes como modelo de influência, no entanto referem que a relação com eles estabelecida nem sempre é a melhor, por pensarem que estes nem sempre adoptam o melhor comportamento. Sete dos oito entrevistados referiram que se sentem preparados para a aplicação da mesma.

As opiniões obtidas dos alunos, nem sempre foram de encontro ao considerado ideal pelos autores referidos no quadro teórico do estudo.



**Título do Estudo:** Expectativas de Regresso ao Trabalho do Doente Após Coronariopatia Isquémica

**Investigador Principal/Orientador:** António Madureira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Santos; Cesaltina Duarte; Clara Almeida; Sofia Carvalhal

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Em Portugal as doenças coronárias isquémicas assumem números assustadores. Foi neste contexto que surgiu o interesse por realizar esta investigação onde se tentará dar resposta à seguinte questão de investigação: “quais as expectativas de regresso ao trabalho do doente após Coronariopatia Isquémica?”. Pretende-se assim, identificar e associar alguns factores que influenciam as expectativas de regresso ao trabalho após Coronariopatia Isquémica.

É um estudo não experimental, descritivo, correlacional para o qual foi utilizada uma amostra não probabilística acidental constituída por 32 doentes do serviço de cardiologia e 29 utentes que recorreram à consulta externa do HSTV-SA.

Como instrumento de colheita de dados, aplicou-se um formulário constituído por perguntas realizadas pelas autoras do trabalho e por escalas: GRAFFAR, APGAR familiar, Escala de Percepção de Suporte Social, Inventário clínico do Auto-conceito e Escala de Locus de Controlo na Recuperação.

Para o tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva e inferencial, e o apoio do programa SPSS 11.5 for Windows.

Perante os testes de hipóteses utilizados, constatou-se que os doentes com idade superior a 65 anos, com um mau nível sócio-económico e com um baixo auto-conceito apresentam um melhor locus de controlo interno, logo, uma melhor expectativa no que respeita ao regresso ao trabalho.



**Título do Estudo:** Prevalência de Obesidade Infantil na Cidade de Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** Carlos Pereira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Dina Gabriela Santos; Graciete Figueiredo; Madalena Figueiredo; Sonya Marques Ferreira

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

**Introdução:** A obesidade constitui um importante problema de saúde pública, com tendência a aumentar, nos dias que marcam a actualidade. Traz repercussões imediatas e a curto prazo na criança, manifestando-se também na idade adulta.

A acessibilidade à televisão/computador, a falta de exercício físico, o sedentarismo, entre outros, têm sido apontados como factores de risco para a obesidade.

Com este trabalho pretende-se determinar as prevalências de obesidade nas crianças de 6 a 9 anos na cidade de Viseu e identificar os factores de risco.

**Participantes e métodos:** Efectuou-se um estudo transversal que envolveu as crianças pertencentes a 9 escolas da cidade de Viseu. Foi enviado um questionário auto-aplicado através dos respectivos professores, aos pais/encarregados de educação de 1438 crianças tendo sido recebidos 738 com informação completa.

Consideraram-se obesas as crianças de 6 anos com  $IMC > 19,7 \text{ kg/m}^2$ , 7 anos com  $IMC > 20,5 \text{ kg/m}^2$ , 8 anos com  $IMC > 21,6 \text{ kg/m}^2$  e 9 anos com  $IMC > 22,8 \text{ kg/m}^2$ , recorrendo posteriormente à estatística descritiva e analítica para análise dos dados.

**Resultados:** A prevalência de obesidade da amostra foi de 10,20% (IC 95%: 41,89-64,87) para o sexo masculino e de 9,80% (IC 95%: 35,13-58,11) para o sexo feminino. Associa-se de modo significativo com: Horas diárias de TV/Computador ( $p=0,025$ ), Amamentação ( $p=0,05$ ); IMC dos progenitores (mãe:  $p<0,001$  e pai:  $p<0,001$ ). Não se verificou relação entre a obesidade e o baixo peso ao nascimento bem como o Índice de Crowding,

**Conclusões:** Os factores comportamentais e hereditários constituem importantes factores de risco para a obesidade.



**Título do Estudo:** Vulnerabilidade ao Stress no Voluntariado – Influência da Personalidade

**Investigador Principal/Orientador:** Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Anabela Mota Afonso; Cláudia Sofia Castanheira; Dora Filipa Ferreira; Liliana Cristina Fernandes

**Curso:** 3º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Vive-se numa sociedade economicista e extremamente exigente, em que o conceito de stresse se torna uma constante no dia-a-dia do indivíduo. Assim, aparecem sinais de cansaço que obrigam as pessoas a descobrir formas diferentes de realização e novos estilos de vida. O trabalho voluntário como expressão de solidariedade é uma dessas formas.

O stresse provoca no indivíduo estados de ansiedade e angústia que têm repercussões a nível emocional e intelectual, que podem ser influenciadas pela sua personalidade, isto é, pelo sentido que a pessoa dá às diferentes ocorrências e experiências da vida, de comunicação e de relações interpessoais.

É neste contexto que surge o interesse em realizar este desenho de investigação, onde se procura dar resposta à seguinte questão: "Qual a influência da personalidade na vulnerabilidade do voluntário ao stresse?"

Pretende-se ainda aferir da relação entre as variáveis socio-demográficas e psicossociais (Personalidade e Funcionalidade Familiar) e a vulnerabilidade dos voluntários ao stresse.

Para tal utilizaram-se como instrumentos de colheita de dados várias escalas: Escala de Vulnerabilidade ao Stresse – 23 QVS (VAZ SERRA, 2000b), Eysenck Personality Inventory - EPI (aferida por VAZ SERRA *et al*, 1980), Graffar (SITKEWCH e GRUNBERG *cit in* MARTINS, 2003) e Apegar.

Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, não experimental, segundo uma via correlacional, com uma amostra não probabilística, acidental, constituída por 50 voluntários do HST-SA.

Através do tratamento estatístico constatou-se que a maioria dos voluntários se revela moderadamente vulnerável ao stresse, e que a dimensão da personalidade Neuroticismo/Estabilidade Emocional se associa na razão directa da vulnerabilidade ao stresse, sendo a relação estatística muitíssimo significativa ( $p=.000$ ,  $r=.657$ ) pela Correlação linear de Pearson, ou seja, quanto maior o grau de Neuroticismo, maior será a vulnerabilidade dos voluntários ao stresse.

As variáveis funcionalidade familiar, estado civil e nível sócio-económico influenciam a vulnerabilidade ao stresse: quanto maior a funcionalidade familiar menor a vulnerabilidade ao stresse, o facto de ter companheiro reduz a vulnerabilidade ao stresse, e quanto menor o nível sócio-económico, maior a vulnerabilidade ao stresse.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**ANO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**15º CURSO DE BACHARELATO**





**Título do Estudo:** O Doente Dependente e a Família – Implicações Sócio-Famíliares

**Investigador Principal/Orientador:** João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cristina Costa; Odete Ferreira; Sónia Correia

**Curso:** Ano Complementar de Formação em Enfermagem (15º Curso de Bacharelato)

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

O interesse pela Gerontologia e a Geriatria tem suscitado nos nossos dias interesse relativamente à problemática do doente dependente na sociedade actual. O doente tem que enfrentar as mudanças, algumas progressivas e outras que surgem radicalmente, nas relações interpessoais, e em particular na interacção familiar.

Esta situação problemática traduz-se na maioria das vezes por um mau estar familiar que vai desencadear elevados níveis de ansiedade e disfuncionalidade no sistema familiar. Faces às transformações que ocorrem nas sociedades industrializadas, as famílias têm muitas dificuldades em garantir o suporte necessário, pelo que recorrem à institucionalização dos doentes. Daí ser nossa intenção, neste estudo, analisar as implicações sócio-famíliares do doente dependente na família.

Em traços gerais, esta pesquisa traduz-se num estudo descritivo correlacional, realizado segundo um corte transversal e do tipo não experimental, que decorreu no período de Outubro de 2002 a Fevereiro de 2003, no concelho de Mangualde. Os dados foram recolhidos mediante a apresentação de um formulário a uma amostra não probabilística a 62 doentes e respectivas famílias.

Procurámos testar as hipóteses formuladas, procurando o modo como o estado funcional do doente é influenciado por alguns factores, nomeadamente sociais-demográficas, sócio-famíliares, psicológicas e sociais e humanas.

Sendo a maior parte deles cuidados pelos familiares, apesar das estratégias de coping, grande parte dos cuidadores manifesta algum grau de depressão. Os apoios sociais e recursos comunitários existentes na comunidade são determinantes no grau de dependência do doente, apesar de escassos, sendo, como revela este estudo, indispensável investir nesta área da saúde.



**Título do Estudo:** A Criança, um Estar um Cuidar

**Investigador Principal/Orientador:** Graça Aparício

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Catarina Batista; Ana Rita Santos; Carla Suzana Ribeiro

**Curso:** Ano Complementar de Formação em Enfermagem (15º Curso de Bacharelato)

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

A doença/hospitalização da criança é fonte de ansiedade e insegurança para a criança/família. Uma forma de os apoiar e ajudar a adquirir sentido de controlo, é promovendo a sua participação como elementos activos da equipa de saúde, actuando através da implementação de relações de Parceria entre a criança/pais/enfermeiros.

É neste contexto que surge o interesse em compreender qual a **Predisposição dos Enfermeiros para os Cuidados em Parceria à Criança Hospitalizada**.

Para a realização do estudo utilizamos uma amostra não probabilística intencional, constituída por 33 enfermeiros que exercem funções em Pediatria no Hospital Pedro Hispano (HPH) onde é aplicado o Modelo de Cuidados em Parceria (MCP) e por 33 enfermeiros que exercem funções em Pediatria no Hospital S. Teotónio Viseu-SA (HSTV-SA) onde o modelo não é formalmente aplicado.

Como instrumento de colheita de dados, aplicamos uma escala tipo Likert de MANO (2002) para “Avaliação da predisposição dos enfermeiros e dos pais para aderirem ao Modelo de Cuidados em Parceria”.

No estudo verificamos que a Existência de Filhos e a Existência de Especialidade não influenciam a Predisposição dos enfermeiros para o MCP, uma vez que não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre as variáveis. Do mesmo modo, constatou-se que a Idade não interfere com a Predisposição excepto para a dimensão Valores, já que os enfermeiros mais novos consideram importantes as crenças e os conceitos teóricos na relação com a criança/família, daí que à medida que aumenta a Idade diminui a Predisposição dos enfermeiros face ao MCP (correlação negativa entre as variáveis).

Por outro lado, verificou-se que a Predisposição é maior para o sexo feminino que para o masculino com diferenças estatísticas bastante significativas para as dimensões Valores e Prática e sub-dimensões Planeamento e Avaliação.

O tempo de serviço em pediatria interfere com a Predisposição para o MCP tendo-se constatado que os enfermeiros com mais Tempo de Serviço em Pediatria têm maior Predisposição face ao MCP que os mais novos, sendo os resultados estatisticamente significativos.

Constatou-se ainda que a Predisposição para os Cuidados em Parceria é mais elevada nos enfermeiros do HPH que nos enfermeiros do HSTV-SA, existindo diferenças estatísticas bastante significativas. Podemos inferir que o local de trabalho - utilização formal do MCP, influencia a Predisposição dos enfermeiros para a sua utilização.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**5º CURSO DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Satisfação dos Doentes Ostomizados

**Investigador Principal/Orientador:** Conceição Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Maria da Luz Vingadas; Paula Cristina Fernandes Graça; Paula Cristina Santos Rodrigues; Sérgio Paulo Taveira

**Curso:** 5º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

**Ano de realização:** 2004

## RESUMO

Ao estudarmos a “Satisfação dos utentes ostomizados com a consulta de estomaterapia”, tivemos como principal objectivo avaliar o nível de satisfação dos utentes ostomizados com a consulta de estomaterapia do Hospital Distrital de Lamego, uma vez que actualmente a satisfação dos utentes é considerada um importante indicador de qualidade para quem presta cuidados de saúde.

Para a realização desta investigação aplicamos um formulário e uma escala de medida de atitudes tipo *Lickert*, que foram aplicados a uma amostra de 48 utentes, a constitui o universo total da amostra

Este estudo é transversal, descritivo e analítico desenvolvendo-se em duas partes: na primeira pesquisaram-se e analisaram-se os conceitos de satisfação e a evolução do conceito de utente ostomizado e os últimos desenvolvimentos técnicos no domínio das ostomias; a segunda parte é constituída pela investigação empírica na qual utilizamos a metodologia que tornou possível o tratamento estatístico e a discussão dos resultados obtidos.

Como principais resultados destacamos os seguintes:

- As variáveis sócio-demográficas não alteram a satisfação dos utentes ostomizados.
- A maioria dos utentes sentem-se satisfeitos com os cuidados que lhes são prestados na referida consulta de estomaterapia.
- É relevante a importância da informação prévia acerca da ostomia aos utentes.